

# VITRINE DE CURIOSIDADES

## POLVORINHO PERSA

Couro (camelo), ferro  
Pérsia Oriental (atual Irão, Afeganistão e Paquistão)  
Século XIX  
MAH.R.2008.0658

Desde que se vulgarizaram as armas de fogo ligeiras e enquanto estas foram de carregamento pela boca, na guerra, mas sobretudo na caça, cada homem transportava consigo a pólvora necessária ao carregamento da sua arma, bem como os demais apetrechos para o seu bom funcionamento.

Tal como as armas, também os polvorinhos refletiram, na sua forma, materiais, tipo e natureza das decorações, a época e região em que foram fabricados, seguindo gostos e tradições locais.

Polvorinhos como o destacado, elaborados com a pele dos genitais de camelo ou em couro de camelo moldado com essa forma, são característicos da Pérsia (de regiões que correspondem atualmente ao Irão), tendo esta tipologia com forma fálica surgido nos meados do século XVIII (século XII da era da Egira) entre as tribos da Pérsia Oriental, estendendo-se o seu uso até ao início do século XX.

O material utilizado, por não produzir faíscas, revelava-se seguro. Por outro lado, sendo a guerra e a caça atividades estritamente masculinas, a sua forma manifesta aspetos da cultura tribal, dominante nesta região a partir do século XVIII, na qual o camelo e o simbolismo fálico associado à virilidade assumiam uma posição dominante em termos de léxico simbólico.

Este exemplar do século XIX, pertencente à Unidade de Gestão de *Militaria* e Armamento do Museu de Angra do Heroísmo, além de assumir a característica forma fálica, está, como habitualmente, decorado na sua superfície com gravações, neste caso motivos geométricos e figuras antropomórficas. Num ponto intermédio, uma pequena protuberância suporta uma argola de suspensão em ferro, de decoração simples por perfuração, que permitia suspender o polvorinho, no cinto ou no pulso, através de uma correia em couro.